

SAIU A TABELA DE PREÇOS

Na primeira semana de julho fui a uma cidade do triângulo mineiro acompanhar uma obra e aproveitei para rever velhos amigos e clientes além de conhecer outros pessoalmente.

Vocês podem imaginar como são diversificados os assuntos em um encontro entre técnicos de áudio. É incrível como se consegue falar horas sobre um único tema, nossas esposas que o digam!

Sugeri falarmos sobre mulheres, motos, mulheres, esportes, mulheres, oooooopsss!!!!!! isto será publicado na revista ? se for Solon diga que o assunto era sobre mulheres que trabalham no áudio, como elas estão ativas no mercado, que os estúdios já estão repletos destas profissionais etc, etc, etc... Quase me esqueci que Marta Rocha, herdeira das dívidas, lê a revista.

Entre diversos assuntos fui questionado se seria válido a participação dos técnicos e operadores de áudio em associações como a AES (Audio Engineering Society) e AMAV (Associação Mineira de Áudio e Vídeo). Frizaram que não eram engenheiros e que poderiam ser discriminados, de alguma forma, pelos atuais membros conhecidos como engenheiros de áudio. Colocaram também que os temas das palestras da AES eram, em sua maioria, direcionados aos profissionais dos estúdios de gravação. Parte destas colocações também foram levantadas durante o Audiominas, evento de áudio que aconteceu em Belo Horizonte no mês de junho.

Existe muita confusão em relação ao papel da AES, de seus membros e associados. Na verdade se tomarmos o jornal da AES como referência vamos ver que a sociedade é voltada para pesquisa onde os papers são muito técnicos e repletos de fórmulas que nem todos nós entendemos. Então percebemos que é uma entidade científica onde novas tecnologias são o foco maior. Porém, em todo o mundo, não só engenheiros e pesquisadores fazem parte da sociedade. Há produtores musicais, operadores, técnicos em instalação etc. Como toda sociedade têm também o objetivo de trocar informações e experiências.

Não temos tradição em pesquisa na área de áudio e estamos engatinhando neste universo onde a maioria é autodidata. Sabemos que não há engenharia de áudio no Brasil. O que temos são cursos de engenharia elétrica com algumas matérias voltadas a este universo como acústica, música, mecânica e outros. Então, qual a solução ? Será que devemos criar a ATS - Sociedade de Técnicos de Áudio ? Uma sociedade que trate de assuntos menos científicos e mais voltados para o operacional como dimensionamento, configuração, aterramento e alinhamento de sistemas ?

É! este assunto dá pano pra manga.

Precisamos da participação nesta discussão, da atual diretoria da AES, membros, associados e de todos que de alguma forma estão dominados por esta cachaça conhecida como áudio.

O nosso mercado é muito jovem. Parte ainda está em formação. Acredito que no futuro teremos engenheiros de áudio formados pelas universidades e técnicos de áudio formados por escolas deste nível como o IAV, IATEC e NFP. Errado é dizer que por ter acionado algumas chaves, rodado alguns knobs ou feito um curso relâmpago, tenha se transformado em engenheiro de áudio. Não vejo nenhuma vergonha em ser um técnico de áudio e não um engenheiro. São áreas distintas e que se completam, uma operacional e outra voltada para projeto e pesquisa.

Com relação `as palestras o universo do áudio não se restringe somente `a sonorização. Há também gravação, masterização, instalação, acústica, desenvolvimento de equipamentos e tecnologias. Para que haja mais palestras sobre os temas que julgam interessantes é preciso participar com sugestões. Os temas e até mesmo palestrantes do último encontro da AES foram sugeridos pelos membros e associados durante pesquisas na internet.

As associações existem para todos nós e cada classe profissional possui a sua como médicos, engenheiros, arquitetos, metalúrgicos, etc.

Durante a primeira reunião para a criação da AMAV eu disse que o que compromete o sucesso de uma associação é o fato de seus fundadores somente pensarem na elaboração de uma tabela de preços para serviços e produtos. Nada mais chato e difícil de ser feito. Haverá sempre uma situação ou cliente especial que necessita de uma condição diferenciada, seja por necessidade ou por interesse do prestador de serviço. `A partir daí os demais associados se sentem traídos e a entidade despenca. Não que tabelas não devam existir, muito pelo contrário se forem um ponto de referência para o mercado operar.

Por isso penso que se a entidade buscar melhorar a informação técnica, administrativa, produzir encontros regionais e nacionais para seus associados e se tornar politicamente forte poderá colaborar ativamente e de forma mais concreta que com uma simples tabela de preços.

Temos em Belo Horizonte um belo exemplo que é a ABIGRAF. Esta associação é extremamente organizada e forte politicamente. Em algumas situações conseguem junto aos clientes manter a verba destinada a trabalhos gráficos dentro do estado utilizando gráficas mineiras, sem prejuízo para a qualidade final. Desta forma dão condições do parque gráfico se atualizar e ser competitivo nacionalmente.

É muito importante para o empresário atual não só conhecer tecnicamente seus serviços e produtos como entender o custo fixo, custo variável, lucro real, lucro estimado, depreciação, noções de contabilidade, fluxo de caixa, taxa de juros e por aí a fora.

Está chegando o momento em que deve-se fazer uma escolha entre continuar sendo o técnico da empresa ou seu administrador. Uma opção é contar com profissionais da área administrativa para o devido suporte. Isto lhe trará maior custo, mas também a possibilidade de sonhar com algum lucro. O que está acontecendo com o áudio, de forma genérica, é o sucateamento dos equipamentos e grande desânimo por parte dos profissionais que atuam na área, fora a decepção dos que estão chegando.

É necessário entender que uma empresa de sonorização aluga equipamentos e presta serviços de instalação e acompanhamento do sistema. Muitas empresas sem saber, têm cobrado barato pelo serviço e fornecem a locação dos equipamentos de graça, basta fazer as contas.

Analogicamente é muito melhor ensinar uma pessoa a ler que sempre ter que ler para ela. Assim dá-se condições desta pessoa crescer e andar com suas próprias pernas.

Da mesma forma que é importante ter empresas selecionadas por níveis de equipamentos e serviços, deve-se dar orientação e condição aos operadores das bandas de conhecer diversos tipos de equipamentos e sistemas. Dando maior coerência aos mapas de palco, por eles elaborados. Mais uma vez vemos a importância dos encontros nacionais e regionais.

Quer dificuldade maior para um locador que definir o que comprar de equipamento ? deve definir entre confiabilidade, durabilidade, preço, qualidade e o que a maioria dos operadores pedem e aceitam. Sem contar aqueles equipamentos em que 10 exigem, 10 rejeitam, outros 10 não sabem operar e somente 10 locadores conseguem comprar.

Ouçõ constantemente reclamações de locadores de equipamentos sobre as exigências contidas nos mapas de palco das bandas. Mesmo antes de ser desenbarçada na alfândega a primeira mesa digital para grandes eventos já era pedida em diversos mapas no Brasil. Outros exigem sistema line array mesmo para boates com pé direito de 3 metros onde mal cabe uma caixa acústica. Nesta condição onde fica o conceito de line array ? mapas de palco escritos em portinglês e durante o evento ou passagem de som algumas confusões por que o responsável pela montagem dos cabos escreve na fita crepe da maneira que ele bem entendeu e traduziu do mapa, resultando em um jalemanês.

Parece que estou defendendo os locadores e crucificando os operadores. Não é isto, estou apenas relatando uma realidade. A carapuça está por aí. Nem todos se incluem nestas colocações. E claro, existem locadores mal intencionados que oferecem o que têm e o que não têm somente para pegar um serviço e depois reclamam do evento ser cancelado ou não receber integralmente do contratante. Muito bem, voltemos ao assunto.



Por isso são importantes os encontros de áudio. Os responsáveis por empresas locadoras, por estúdios, operadores e fabricantes se aproximam, discutindo suas necessidades, dificuldades e buscando melhorar o seguimento profissional. Muitos se conhecem somente pela internet e nunca tiveram contato pessoal e isto é extremamente importante para estreitar relações. `As vezes a hora do cafezinho traz mais resultado que uma palestra.

Sugiro que todos que trabalham na área se associem a AES e os que forem de Minas Gerais além da AES se filiem `a AMAV e não apenas colaborem com a mensalidade ou anuidade mas que participem ativamente para o crescimento da associação como um todo.

Tragam sugestões, participem dos encontros, tragam seus profissionais, seus concorrentes, questionem sempre e não se preocupem por que a tabela de preços SAIU e vai demorar a voltar.

Denio Costa

DGC Audio/Projetos e Instalações